

O Diário do Sul (1986-1988), jornal do grupo Gazeta Mercantil, foi uma experiência diferenciada na história da imprensa do RS. A publicação conferia ênfase à cobertura cultural e artística, de forma que análise, informação contextualizada e centralidade da economia da cultura são algumas das peculiaridades do periódico. Esta pesquisa, conduzida pelo método de análise de conteúdo e técnicas de História Oral, busca discutir a relação entre o jornalismo e a representação do sistema artístico e cultural, esmiuçando os elementos discursivos e gráficos da editoria de cultura do periódico. A partir dos resultados da análise qualitativa, percebeu-se o crescimento da visualidade da cultura na trajetória do Diário do Sul, o que corrobora seu perfil de quality-paper. Na maior parte do tempo, a cobertura cultural participou do corpo principal do jornal, sob normas gráficas rígidas, disputando o prestígio da capa com as demais editorias. Na última fase, o jornal adotou o modelo dos cadernos culturais autônomos, favorecendo a visibilidade dos eventos e produtos. O DS apostou em uma equipe de ilustradores reconhecidos no circuito local e na fotografia autoral, dispensando a obrigação do flagrante. As fotos priorizavam o retrato, a singularidade e a personalização, enaltecendo o criador, valor caro ao campo cultural. Detectou-se uma ênfase imagética na figura do artista, ratificando o estudo posterior sobre as fontes na cobertura cultural, em que se observa o predomínio do grupo de criadores nas narrativas sobre a cultura.